

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

LUGAR E FORMAS DE EXPRESSÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE O CENTRO DA JUVENTUDE FUAD CURY EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP

Ana Clara Santana Chagas, Ana Luiza Taira Oliveira Kamizaki, Camila Nogueira Bustamante, Zuleika Stefânia Sabino Roque.

Escola Estadual de Ensino Médio Integral Professora Maria Dolores Veríssimo Madureira, Rua Serra do Roncador, 310, Jardim Anhembi – 12235-240 – São José dos Campos-SP, Brasil,
00001081376600sp@aluno.educacao.sp.gov.br, 00001115387856sp@aluno.educacao.sp.gov.br,
00001100031601sp@aluno.educacao.sp.gov.br, zuleikas@prof.educacao.sp.gov.br.

Resumo

Geração é uma categoria de análise que tem sido objeto de estudo de diversas áreas. O presente trabalho compartilha uma experiência na qual foi possível analisar e compreender a(s) juventude(s) em territorialidade específica: O Centro da Juventude Fuad Cury, na zona sul de São José dos Campos. A metodologia utilizada foi a de revisão de literatura em meio digital, a consulta a dados socioeconômicos e o trabalho de campo. As atividades de pesquisa foram realizadas no Laboratório de Ciências Humanas e no Itinerário Formativo Cidadania: Direitos e Deveres“. Como resultado, houve a apropriação de conhecimentos sobre dispositivos legais específicos para a juventude, que, devido à diversidade e pluralidade de situações que definem seu lugar e pertencimento, requerem um olhar sensível por parte da gestão de políticas públicas; sendo a Tecnologia Social uma ferramenta importante para assegurar inclusão e melhorias na qualidade de vida dos jovens.

Palavras-chave: Juventude, Cidadania, Sociabilidade, Pesquisa-Ação, Tecnologia Social

Área do Conhecimento: Ensino Médio

Introdução

O jovem é constituído, à sua revelia, à semelhança da sociedade e da temporalidade em que vive, dos encontros e desencontros da passagem das gerações (TOMIZAKI, 2018). A adolescência tem sido objeto de inúmeras investigações de diversas perspectivas. Porém, vários estudos concentram-se em questões problemáticas entre os jovens, tais como abuso de substâncias, delinquência, desempenho escolar, entre outros. Em suma, circulam concepções cotidianas que associam a juventude a estereótipos envolvendo crise, irresponsabilidade e problemas sociais.

A juventude não é uma condição inteiramente biológica, mas também é cultural. Os indivíduos não são jovens porque (ou só porque) tem uma certa idade, mas porque seguem certos estilos de consumo ou certos códigos de comportamento e vestimenta. Agora, a adolescência estende-se muito para além das suas fronteiras biológicas, e as obrigações para com a vida adulta são adiadas para depois dos vinte e cinco e até os trinta anos. (MELUCCI, 2001)

O contexto de produção desta pesquisa, deu-se durante a implementação do Novo Ensino Médio e também em um contexto pandêmico que repercutiu na sociabilidade de adolescentes e jovens. Com o retorno às atividades presenciais mudanças envolvendo o currículo trouxeram novos desafios como a inclusão de Itinerários Formativos e da inserção do Laboratório de Ciências Humanas para os estudantes da última série do Ensino Médio.

Portanto, a possibilidade de protagonizar pesquisa e ao mesmo tempo eleger-se como sujeitos desta pesquisa conferiu à esta experiência uma oportunidade de debruçar-se sobre dispositivos legais no Itinerário Formativo denominado “Cidadania: Direitos e Deveres” e analisar o quão esses dispositivos são ou não consolidados em nossa experiência cidadã. De acordo com o Estatuto da Juventude:

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Seção VI, Art. 21. O jovem tem direito à cultura, incluindo a livre criação, o acesso aos bens e serviços culturais e a participação nas decisões de política cultural, à identidade e diversidade cultural e à memória social.

Seção VIII, Art. 29. A política pública de esporte e lazer destinada ao jovem deverá considerar: I - a realização de diagnóstico e estudos estatísticos oficiais acerca da educação física e dos desportos e dos equipamentos de lazer no Brasil; II - a adoção de lei de incentivo fiscal para o esporte, com critérios que priorizem a juventude e promovam a equidade; III - a valorização do esporte e do paradesporto educacional; IV - a oferta de equipamentos comunitários que permitam a prática desportiva, cultural e de lazer. (BRASIL, 2013)

A Pesquisa-Ação teve o propósito de explorar formas de expressão da juventude, que se manifestam através de pintura, música, esportes, literatura e fotografia, sendo eleito o Centro da Juventude Fuad Cury, uma vez que este equipamento público oferece diversas atividades para o público-alvo desta pesquisa. As atividades ofertadas no Centro da Juventude, foram reconhecidas como exemplos de Tecnologia Social que

Inserem-se na agenda contemporânea do conhecimento e na mais antiga das intenções de superação das adversidades na história da humanidade. Significa tratar das ações concretas e dos resultados alcançados por meio do trabalho de pessoas que resolveram problemas, inspiradas pela sabedoria e mobilização popular e, em algumas situações, com o apoio de pesquisadores. (FERNANDES e MACIEL, 2010, p.9)

Metodologia

A metodologia empregada neste trabalho é a de uma pesquisa com objetivos exploratórios, isto é: aquela que visa proporcionar maior familiaridade com o assunto (lazer e vivências dos jovens do município de São José dos Campos - SP), para uma melhor compreensão de assuntos pouco explorados. Baseando-se nisso foi delimitado o ambiente de estudo: Centro da Juventude Fuad Cury. (Gil, 2009). É também uma Pesquisa-Ação que agrega várias técnicas de pesquisa social. Utiliza-se de técnicas de coleta e interpretação dos dados, de intervenção na solução de problemas e organização de ações, bem como de técnicas e dinâmicas de grupo para trabalhar com a dimensão coletiva e interativa na produção do conhecimento e programação da ação coletiva. (BALDISSERA, 2001)

A pesquisa contou com três etapas, sendo elas: revisão bibliográfica, trabalho de campo e a pesquisa-ação.

Pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar à ação que se decide tomar para melhorar a prática. (TRIPP, 2005, p. 447)

Durante a revisão de literatura realizou-se um levantamento em fontes físicas e digitais, onde foram abordados assuntos como a história do local, legislações e também textos teóricos para identificação sobre o melhor referencial metodológico para o trabalho de campo: a etnografia.

A pesquisa de campo foi realizada nos dias 16 e 18 de maio de 2023, a partir dela foi possível observar o(s) uso(s) do equipamento público, a oferta de atividades tanto pela infraestrutura do local, quanto pelas formas de divulgação das atividades.

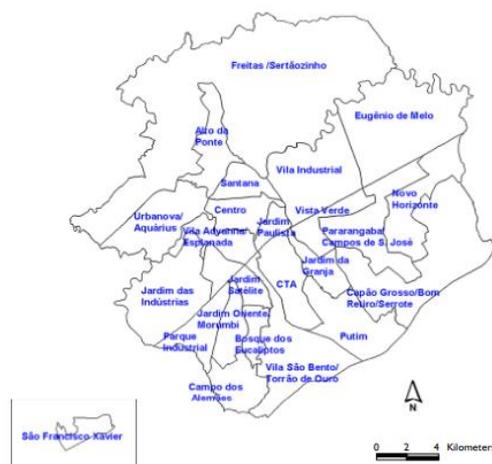
A última fase do trabalho consistiu na organização do material da pesquisa de campo em um portfólio, na análise dos registros realizados no diário de bordo que foram sistematizados no laboratório de ciências humanas.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Resultados

O Centro da Juventude Fuad Cury, localiza-se na zona sul de São José dos Campos, que é a área mais populosa do município. De acordo com o Atlas das Condições de Vida de São José dos Campos (2004) o Equipamento Público analisado pertence ao setor 16, composto pelos seguintes bairros: Parque Industrial Parque Industrial Conj. Res. Morada do Sol Conj. Res. Recanto Eucaliptos Conj. Res. 31 de Março Jardim das Azaleias Jardim Petrópolis Jardim Veneza Parque Independência Conj. Res. Recanto Pinheiros Palmeiras de São José Jardim Vale do Sol Chácaras Reunidas Rio Comprido (PMSJC, 2004, p.12)

Figura 1 – Setores Socioeconômicos SJC (2004)



Fonte: Atlas das Condições Socioeconômicas de SJC

Para avaliar a história do local foram feitas pesquisas etnográficas e de fotos do local antigamente. Dessa maneira, foi possível analisar e compreender que o espaço já foi denominado Pavilhão de Eventos e que passou por muitas mudanças, sendo uma evidência de que seu atual formato atende à uma demanda que é o crescimento da população jovem do município. É possível realizar uma comparação da figura 1 para a figura 2 principalmente numa melhora na arquitetura do ambiente.

Figura 2 – Entrada principal antes (2011)



Fonte: Google Maps (2011)

Figura 23 – Entrada principal depois (2022)



Fonte: Google Maps (2022)

Discussão

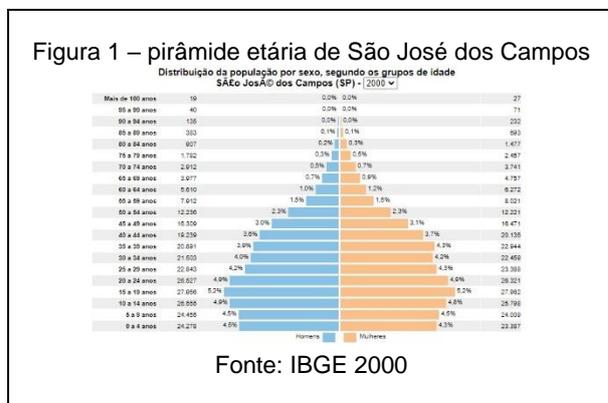
Através da compreensão das pesquisas realizadas, é notório a importância que o lazer carrega no desenvolvimento da juventude, assim é inteligível que lazer é um estado, não uma atividade ou sinal de tempo livre, mas sim parte fundamental do cotidiano. (GAELZER, 1979)

Dessa mesma forma, o governo municipal de São José dos Campos parece ter entendido lazer, como algo fundamental. Assim, foram feitas ações que atendiam a demanda de sua população. Com o maior passo de evolução do Centro da Juventude Fuad Cury sendo trabalhado a partir de 2010.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Com o crescimento dos jovens, de idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos, como mostra a pirâmide etária do município de São José dos Campos, o governo se mostrou disposto a tornar o local em um ambiente atrativo e funcional para os jovens.

Tecnologia social pode ser entendida como um “conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão e melhoria das condições de vida” (PL 111/2011).



Conclusão

O Centro da Juventude Fuad Cury evidencia que políticas públicas específicas para a juventude é um direito e que essa demanda poderia ser estendida às demais áreas da cidade. Mesmo considerando que há a oferta de outros equipamentos como praças de esportes, poliesportivos, reitera-se que o Centro da Juventude oportuniza a integração de atividades tanto esportivas quanto culturais e ainda oportuniza diferentes usos, sentidos e significados para quem o frequenta. Por conta dessas questões subjetivas ele pode ser considerado um território rico, no qual podem ser estudadas expressões artísticas e o lugar, que são categorias de análise de inventários participativos do IPHAN.

O Projeto de Lei 111 que institui a Política Nacional de Tecnologia Social, poderia ter uma versão local e ser uma importante ferramenta para personalizar políticas públicas de acordo com a realidade múltipla que envolve a juventude nas cidades.

Referências

BRASIL. **Estatuto da Juventude**. Lei nº 12.852/2013.

FERNANDES, Rosa Maria Castilhos e MACIEL, Ana Lúcia Suárez. **Tecnologias Sociais: experiências e contribuições para o desenvolvimento social e sustentável**. Porto Alegre: Fundação Irmão José Otão, 2010.

GAEZER, Lenea. **Lazer: benção ou maldição**. Porto Alegre: Sulina, 1979.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MELUCCI, Alberto. **Vivencia y convivencia: teoría social para una era de la información**. 1. ed. Madrid, 2001

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. **Atlas das Condições de Vida em São José dos Campos**, 2004. Disponível em: <https://servicos2.sjc.sp.gov.br/media/26424/atlas.pdf> Acesso em 09 Ago 2023.

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 111, DE 2011-**Institui a Política Nacional de Tecnologia Social**. Disponível em: <https://www.itsbrasil.org.br/tecnologia-social> Acesso em 09 Ago 2023

TOMIZAKI, K. **Entre velhos e jovens: conflitos geracionais e ressentimento**. Jornal da USP. Disponível em: <https://cutt.ly/O51onai>. Acesso em: 09 Ago 2023.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>. Acesso em: 05 Set 2023.